



Arte e moda: releituras da obra de Beatriz Milhazes nas produções de moda

Márcio Monticelli Albani¹

monticellimarcio@yahoo.com.br

Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC

Resumo: No final do século XX as interlocuções entre as linguagens das produções imagéticas se tornaram cada vez mais recorrentes. A moda se inspira na arte se apropriando de elementos visuais e a arte fala de conceitos inerentes à moda como o corpo e sua cobertura. Beatriz Milhazes é uma artista brasileira que teve sua obra reconhecida por suas formas, cores e padrões. Na primeira década do século XXI estilistas como Érika Ikezili e Marciana se inspiraram em sua obra e construíram coleções que aliam a exuberância das pinturas ao estilo de criação de cada uma. Suas produções podem ser entendidas como releituras pelos processos de apropriação dos elementos da obra da artista.

Palavras-chave: Arte; moda; releitura.

Embora Arte e Moda tenham objetivos distintos, uma existindo por si só e a outra com um fim estético, mas mercadológico, as duas linguagens são formadas pelos elementos da imagem e constituem a representação visual do gosto estético de uma época. De acordo com Dinah Bueno Pezzolo, na sua obra “Moda e Arte- Releitura no Processo de Criação” as relações entre essas duas formas de expressão se originam na Idade Média quando os trajes seguem as características da verticalidade gótica da arquitetura e escultura. Esse tipo de relação se apresenta em outros períodos como na horizontalidade do Renascimento, na exuberância do Barroco e na graciosidade do Rococó. Já no século XIX, pinturas de artistas como Manet, Degas e Cézanne servem de inspiração para as criações dos estilistas.

Florence Müller, no livro “Arte e Moda” considera a origem das relações entre esses dois conceitos no movimento Arts and Crafts de William Morris em 1894. Esse movimento pregava a não separação entre artes maiores e menores. Com isso os objetos utilitários ganhavam cada vez mais elementos estéticos e se aproximavam das produções artísticas.

No século XX a Arte alia-se à Moda para dar alma à indústria, as roupas e acessórios enriquecem-se esteticamente e ganham identidade pela produção

¹ Cursando Bacharelado em Design de Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC.



baseada em conceitos trabalhados pelos estilistas. O vestuário torna-se suporte da criação artística e muitas produções de arte vão tratar de questões ligadas ao corpo e sua cobertura, ao consumo, à identidade pela roupa e às modificações que a indumentária produz no corpo. Os artistas se apropriam do vestuário, aproveitando seu poder provocador e o abordam numa reflexão teórica e técnica, em busca da roupa que expresse um ideal de vida. Portanto a moda se apropria da arte produzindo um vestuário elaborado e a arte se utiliza da moda como reflexão de seus conceitos.

Nos anos 80 a moda é reconhecida como uma forma de expressão cultural digna de interesse e estudo, entra nos grandes museus, sendo tema de exposições e nos anos 90 há uma intensificação de interferências conscientemente organizadas entre formas de expressão. Existe uma moda que faz arte e uma arte que fala da moda, não se sabendo mais quem pertence a quem.

Para o estilista e professor Sérgio de Loof (2000), a moda é uma forma de expressão como tantas outras e sua singularidade está na utilização de linhas e agulhas. Moda e arte buscam incessantemente a busca por novos materiais e a transformação da técnica. A arte contemporânea não se utiliza somente de tinta e pincéis, assim como a moda hoje vai além de tecidos, linhas e agulhas.

É nesse conceito que se insere a obra da artista carioca Beatriz Milhazes, ao construir uma forma muito peculiar de esculpir na tela suas imagens fantásticas. Sua obra tem por característica a pesquisa por novas técnicas e materiais, em que através da pintura faz uma representação de diferentes artefatos, faz referência ao Barroco nas representações de formas e arabescos e na própria exuberância de sua obra como um todo. Remete também à obra de Tarsila do Amaral e Burle Marx, pela idealização de uma identidade nacional, assim como aos padrões ornamentais da Art Deco.

Beatriz Milhazes está inserida no grupo de artistas que caracteriza a geração 80 do retorno da pintura em contraposição à vertente conceitual dos anos 70. Ela busca a construção de uma identidade nacional através da elaboração de formas abstratas de elementos culturais como o Barroco, o carnaval, rendas e bordados. Sua técnica se aproxima da colagem e utiliza diferentes formas de construção da imagem. Na maioria das vezes não pinta diretamente sobre a tela, mas em folhas de plástico.



Quando o motivo está seco, ela pode descolá-lo, como se fosse um decalque, e aplicá-lo na tela em um segundo estágio do trabalho. Cada camada de tinta ganha um aspecto diferente, simulando sobreposições de materiais, como rendas, papéis ou madeira. Suas formas se sobrepõem construindo planos entrelaçados que dão unidade à imagem.

Analisando formalmente veremos que sua obra é principalmente cor. Esta é repetida muitas vezes, sempre de forma diferente, criando degradês em listras e explorando tons sempre muito alegres e contrastantes. As cores e formas no olhar de Milhazes têm também um caráter social. Com seus motivos de flores, contas e laços, fala da feminilidade como um construto histórico dos trabalhos das mulheres e de seus prazeres. Isso se dá pelos padrões ornamentais lembrando bordados, rendas e estampas. Esses padrões são incorporados pela cor e é ela que lhes dá identidade. Cada elemento existe na tela, independente de outros, mesmo formando uma imagem única. Alguns se tornam transparentes e outros se entrelaçam, estabelecendo conexões. Ela posiciona os elementos um por um ao lado da tela e cria a composição. Os elementos gráficos se tornam autônomos não pela técnica, mas pela poética da artista.



Figura1: O Mágico, 2001, tinta acrílica sobre tela. Foto: Acervo próprio

Nos anos 80 e 90 Beatriz Milhazes teve uma grande produção e realizou inúmeras exposições, popularizando sua obra tanto no Brasil como no exterior. Nos anos 2000 as tendências de moda fizeram com que sua obra fosse inspiração para estampas, formas e padrões nas coleções de diferentes estilistas.



A coleção verão de 2008 da estilista paranaense Érika Ikezili foi inspirada nas figuras de flores, mandalas e geometrismos de Beatriz Milhazes. Érika, neta de japoneses, formou-se em moda na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, estagiou com Alexandre Herchcovitch, estreou nas passarelas na Casa de Criadores em 2005 e depois saltou para a SPFW. Ela procura ser disciplinada. Sabe cortar, modelar e costurar o que cria, preocupa-se com a construção, as cores, estampas, funcionalidade e diferenciação de toda peça.

Suas produções são inspiradas na cultura oriental e essa coleção diluiu sua conhecida influência do japonismo em peças multicoloridas, graciosas, com muitas cores e aplicações de fitas e laços. A coleção seguiu muito colorida, cheia de listras, muitas sobreposições e misturas de estampas e tecidos. Suas criações se inseriram na tendência do retorno das estampas florais, mas com formas criativas, aliando estampas retrô às formas do geometrismo abstrato e à rica cartela de cores inspirada em Milhazes.



Figura 2: Coleção Érika Ikezili, Desfile SPFW verão 2008. Créditos: Charles Naseh

Suas peças se constituem de leggings com as estampas retrô; vestidos amplos e mais curtos, com manguinhas franzidas, decote nadador, com flores psicodélicas e muitas vezes transparências; shorts feitos de tecido moderno, flores penduradas nos pescoços e todas as peças de banho que podem ser usadas como roupa normal. Os babados apareceram em alguns tops e vestidinhos, e, principalmente, nos bolerinhos e coletinhos curtos, destaques da coleção. A influência japonesa das dobraduras pode ser vista na parte de trás das peças, formando volumes discretos.



É possível analisar no processo criativo de Érika Ikezili a harmonia na utilização de diferentes fontes de inspiração. Ao mesmo tempo em que, formalmente, se percebe a presença das cores, formas e entrelaçamento de planos da obra de Milhazes, também se nota a forte influência do japonismo na modelagem e formato das peças. Interessante também é pensar como a estilista traduz para a linguagem do vestuário todo o repertório da obra da artista. A sobreposição e entrelaçamento de planos são representados pela junção de estampas com características retrô que, por sua estética, se harmonizam. Os decalques e camadas de tinta se mostram nos diferentes tecidos e aviamentos que estruturam as peças e as próprias formas de vestidos e saídas de banho traduzem a riqueza de formas da obra da artista.

As formas e cores de Beatriz Milhazes também serviram de inspiração para a coleção do verão 2006 da estilista carioca Marciana de Souza. Depois de já ter criado coleções inspiradas em Zuzu Angel e Arthur Bispo do Rosário, nesse verão a estilista colocou formas coloridas e delicadas na passarela, compondo com cores tropicais os valores nacionais da arte popular, uma explosão de cores e tecidos leves e naturais, buscando sempre a feminilidade nas formas.



Figura 3: Coleção Marciana, Desfile Rio Moda Hype 2006.



Marciana é natural de Volta Redonda e cresceu em meio a alfinetes, tecidos e linhas do atelier de costura de sua mãe. Formou-se em Moda e mantém o atelier em sua cidade natal, pois lá tem contato com as costureiras e bordadeiras com quem trabalha. Suas coleções buscam um conceito de brasilidade, baseado no uso de tecidos naturais, bordados, aviamentos e detalhes que representam a simplicidade da arte, da cultura e das paisagens do nosso país.

Na entrevista realizada para esta pesquisa, Marciana afirma que o que a fascina na moda é a possibilidade de dar formas ao sonho, mexer com a fantasia e injetá-la na realidade, podendo assim florir o percurso da vida de cada observador. E foi, segundo ela, através de um sonho com a visita à exposição de Milhazes que surgiu a ideia da coleção. Ela conseguiu transpor para a linguagem simples e delicada de seu trabalho, toda a efervescência de formas da obra da artista. Marciana criou lindas composições de bordados que se harmonizam nas formas de suas peças e fazem uma referência direta aos padrões de curvas, mandalas e arabescos utilizados na pintura de Milhazes.

Através das coleções de Érika Ikezili e Marciana é possível perceber como a linguagem de uma artista pode ser lida, interpretada e reconstruída em um outro contexto, preservando características que a relacionam, o que pode se definir como uma releitura da obra. Érika transforma figuras e padrões de Milhazes em combinações de tecidos, estampas e materiais que ainda estabelecem uma conexão com sua conhecida característica do japonismo. A obra de Milhazes também pode ser lida na amplidão das peças e na cartela de cores, que constróem a analogia da exuberância das pinturas. Já Marciana consegue reler toda a energia da artista em bordados delicados e carregados de feminilidade, que mantém uma relação direta de formas e cores. Mesmo os bordados sendo exuberantes e coloridos, eles são neutralizados pela simplicidade das formas das peças e pela leveza dos tecidos.

As duas estilistas conservam seu estilo ao incorporarem as características da obra da artista, construindo assim peças originais e ao mesmo tempo adequadas ao mercado, o que é uma exigência da moda. Sendo assim, a arte inspira a moda, mas cada obra exige uma releitura adequada à linguagem de cada estilista.



Referências

ARTIGAS, Laura. *Moda pra Ler*. Disponível em:

<<http://www.modapraler.com/2007/06/milhazes-sempre.html>>. Acesso em 07/09/2014.

CIDREIRA, Renata Pitombo. *Os Sentidos da Moda- Vestuário, Comunicação e Cultura*. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.

HERKENHOFF, Paulo. *Beatriz Milhazes*. São Paulo: Barleau Edições, 2007.

LAVÉ, James. *A Roupas e a Moda - Uma História Concisa*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MÜLLER, Florence. *Arte e Moda*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas*. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NASEH, Charles. *Érika Ikezili- SPFW*. Disponível em: <http://www.modamundi.com.br/vitrine_view.php?id=000800&id_sessao=000008>. Acesso em 12/09/2014.

PAUL, Frédéric. *Beatriz Milhazes - Meu Bem*. São Paulo: Base 7 Projetos Culturais, 2013.

PEZZOLO, Dinah Bueno. *Moda e Arte - Releitura no Processo de Criação*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

VASONE, Carolina. *Érika Ikezili dilui Japonismo em Coleção Colorida e Graciosa*. Disponível em: <<http://mulher.uol.com.br/moda/noticias/redacao/2007/06/19/erika-ikezili-dilui-japonismo-em-colecao-colorida-e-graciosa.htm>>. Acesso em 06/09/2014.